

MALDINEY, Henri, **Au désert que l'histoire accable. L'art de Tal Coat**, Les Éditions du Cerf (www.editions-ducercf.fr), Paris, 2013, 144 p., 210 x 145, ISBN 978-2-204-10033-5.

O autor deste livro foi docente de filosofia na Universidade de Lyon-III. O título é extraído de uns verso de Apollinaire. Maldiney faz aqui as suas reflexões e/ou meditações sobre a obra do pintor Tal Coat e sobre as vias de acesso à sua compreensão. Trata-se de uma obra em que o artista, procurando ultrapassar a antítese figurativo / não figurativo, tem em vista tornar visível um «invisível *além* [là]». Deste modo Maldiney acabou por elaborar uma filosofia da estética que confere a esta a plenitude do seu sentido, entendendo a arte como a verdade do sentir.

Um livro a ler com interesse, ou mesmo com paixão, por quem se dedica à estética filosófica (ou mesmo teológica).

RAUL AMADO

CULTURA

AA.VV., **Pour une éducation interculturelle, l'apport des universités catholiques**, Actes du colloque (9-10 février 2012), Parole et Silence / Desclee de Brouwer, Paris, 2012, 300 p., 210 x 140, ISBN 978-2-88918-138-4.

Como se infere da identificação do livro, aqui dada, nele se publicam as actas do colóquio de 9 e 10 de fevereiro de 2012, na sede da UNESCO em Paris sobre a temática em epígrafe. A iniciativa pertenceu à Missão permanente da Santa Sé naquele organismo da ONU. Para efeito de organização, agregou a si as cinco universidades

e institutos católicos de França: Angers, Lille, Lyon, Paris e Toulouse.

Na era da mundialização, onde o encontro de múltiplas e diferentes culturas se tornou uma das marcas, a preocupação por uma educação dos cidadãos, não só para a cidadania dentro da própria «cidade», mas para a sadia, justa e pacífica convivência entre pessoas e entidades pertencentes a diferentes culturas, tornou-se uma necessidade, nessa tarefa devendo assumir um papel de relevo as universidades. As universidades católicas não podem eximir-se a esta tarefa, antes são chamadas a, nisto, como em outras coisas, estarem na primeira linha e serem exemplares. Daí a iniciativa deste colóquio e a vantagem de serem dadas à luz pública as respetivas atas. Os leitores interessados, mormente os dirigentes de universidades católicas, podem recolher aqui ideias e sugestões para sua própria orientação e seu labor.

Além de uma Introdução ao colóquio, seis grandes partes, conforme a estruturação do próprio colóquio, ocupam o volume. Naquela, destaca-se a intervenção de Mons. Pierre Debergé sobre a universidade católica como lugar privilegiado para a educação intercultural. Na primeira parte – Mundialização e educação intercultural –, incluem-se temas como a interculturalidade no seio da Igreja (Thierry Rambaud) e o diálogo inter-religioso num mundo globalizado (Roas Maria Guerreiro). Na Parta II – Multiculturalidade e interculturalidade – são versados diversos subtemas atinentes. A Parte III – A arte como mediação intercultural – inclui dois temas de especial interesse: a arte como mediação intercultural (François Bousquet) e a arte musical na universidade como interculturalidade assumida (Stephen Pratt). Na parte IV – Pedagogia da diversidade – são tratados os temas do carácter estimulante da diversidade, da aprendizagem da mediação intercultural,

do papel das universidades católicas no acolhimento de estudantes estrangeiros. A Parte V – Interculturalidade e mundo da empresa – a empresa é dada como lugar de todas as diversidades culturais ou como microcosmo da diversidade cultural, ao mesmo tempo que a universidade católica é vista como uma janela aberta para o mundo. Na parte VI – Vida universitária, interculturalidade e responsabilidade – e bem assim na Síntese final, é repisada a ideia do papel das universidades católicas na educação para a interculturalidade.

LUÍS SALGADO

HISTÓRIA

LAZCANO, Rafael, **España Sagrada**, Tomo LVII: **Índice general**, Editorial Agustiniiana, Guadarrama (Madrid), 2012, 360 p., 200 x 140, encadernado com sobrecapa, ISBN 978-84-86898-86-1 (obra completa), 978-84-92645-33-6 (tomo LVII).

Obra clássica, bem conhecida de quantos se dedicam ao estudo da história da Igreja em Espanha e (em parte) em Portugal, a *España Sagrada* colige abundância de documentos, notícias, ilustrações e antiguidades de todo o género, que são fonte e, eventualmente, ponto de partida para novas investigações. Elaborada com sentido crítico, conforme ao espírito ilustrado do século em que foram escritos os primeiros tomos, os seus autores procuram esclarecer questões geográficas e cronológicas, fazendo uso, eles mesmos, das mais variadas fontes.

Iniciada no século XVIII pelo agostinho P. Enrique Flórez, são de sua autoria os primeiros 27 volumes. Após a sua morte o projecto foi assumido pela Ordem de

Santo Agostinho e uma série de outros estudiosos seus continuou a sua realização até completar 56 volumes. Faltava um volume com o índice geral. Acaba de ser elaborado por Rafael Lazcano, constituindo o volume LVII.

A estrutura geral da *España Sagrada* segue a divisão da Península Ibérica (que, para tempos remotos, incluía o que hoje é Portugal) em dioceses. Para cada uma delas, são apresentados os assuntos seguintes: 1) situação geográfica, criação, antiguidades mais representativas (inscrições, monumentos, moedas...); 2) origem da igreja local, com uma breve biografia dos seus bispos; 3) «pueblos», mosteiros, conventos e igrejas; 4) santos e figuras ilustres relacionados com a diocese em causa; 5) documentos atinentes, geralmente inéditos: crónicas, crônicas, actas de concílios e mártires, cartas, diplomas, privilégios, escrituras, epitáfios e antiguidades conservados em arquivos e bibliotecas; 6) índices onomástico e geral do volume.

O índice geral agora publicado é de uma enorme utilidade para o investigador, já que está feito em modo de índice de nomes, por ordem alfabética, com indicação do volume e da página onde vêm referidos. Na maioria deles, o organizador inscreve diversos actos, aspectos, etc. com os quais a figura representada por aquele nome está relacionada, também com indicação do volume e páginas. Fica-se com pena – e deseja-se que isso venha um dia a ser superado – de que não inclua, em plano semelhante, nomes de lugares (dioceses, igrejas, mosteiros, conventos, etc.) e mesmo de acontecimentos (concílios, sínodos, etc.), algo que facilitaria ainda mais a consulta da *España Sagrada*. E mesmo o índice do conteúdo de cada volume, pela respectiva ordem numérica, não foi incluído no volume encadernado, oferecendo-se todavia em folha solta anexa.

LUÍS SALGADO